

O QUE POSSO APRENDER COM AS FÁBULAS INFANTIS? UM ESTUDO COM MÃES E FILHOS SOBRE HABILIDADES SOCIAIS

WHAT CAN I LEARN FROM CHILDREN'S FABLES? A STUDY OF MOTHERS AND CHILDREN ON SOCIAL SKILLS

¿QUÉ PUEDO APRENDER DE LAS FÁBULAS INFANTILES? UN ESTUDIO DE MADRES Y NIÑOS SOBRE HABILIDADES SOCIALES

Irani Lauer Lellis¹
Daniela dos Santos Américo²

Manuscrito recebido em: 03 de junho de 2022.

Aprovado em: 12 de outubro de 2022.

Publicado em: 24 de novembro de 2022.

Resumo

As narrativas infantis podem contribuir para o desenvolvimento do hábito de leitura e o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças. Participaram da pesquisa dez crianças, que responderam ao Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS/BR), em dois momentos: antes da apresentação de sete fábulas infantis e após sua apresentação. As fábulas foram pré-selecionadas por membros do Laboratório de Habilidades Sociais - LEHS – por apresentar características de Habilidades sociais infantis em sua narrativa. A pesquisa teve como objetivos a) Identificar possíveis conteúdos das classes de habilidades sociais nas fábulas; b) Avaliar as habilidades sociais das crianças antes e após a leitura de fábulas. Verificou-se alteração dos dados referentes às respostas na autoavaliação de Habilidades Sociais. Entretanto, os dados mostraram a necessidade de se avaliarem outros recursos, variáveis e métodos tais como: durabilidade do tempo antes e após as crianças assistirem às fábulas, investigação mediante grupo controle, reaplicação do estudo fora do contexto de pandemia, amostra maior de participantes, aplicação do inventário de forma presencial e apresentação das fábulas de outras maneiras, mediante dramatização, leitura etc, para expandir as possibilidades de investigação e, conseqüentemente, de resultados concisos no trabalho com as habilidades sociais em contextos diversos.

Palavras Chaves: Habilidades Sociais; Narrativas; Infância;

Abstract

Children's narratives can contribute to the development of the habit of reading and the development of social skills in children. The research aimed to: a) Identify possible contents of social skills classes in fables; b) Assess children's social skills before and after reading fables. Ten children participated in the research, who responded to the Social Skills Assessment System (SSRS/BR), in two moments: before the presentation of seven children's fables and after their presentation. The fables were pre-selected by members of the Social Skills Laboratory - LEHS - for

¹ Doutora em psicologia pela Universidade Federal do Pará. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Coordenadora do Laboratório de Educação e Habilidades Sociais.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5688-9887> Contato: iranilauer@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Docente na Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia. Integrante do Laboratório de Educação e Habilidades Sociais.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7864-0591> Contato: danielaamericoa@gmail.com

presenting characteristics of children's social skills in their narrative. There was a change in the data referring to the responses in the self-assessment of Social Skills. However, the data showed the need to evaluate other resources, variables and methods such as: durability of time before and after children watch the fables, investigation using a control group, reapplication of the study outside the context of a pandemic, larger sample of participants; application of the inventory in person and presentation of the fables in other ways, through dramatization, reading, etc., to expand the possibilities of investigation and, consequently, of concise results in the work with social skills in different contexts.

Keywords: Social Skills; Narratives, Childhood

Resumen

Las narrativas infantiles pueden contribuir al desarrollo de hábitos lectores y al desarrollo de habilidades sociales en los niños. Diez niños participaron de la investigación, que respondieron al Sistema de Evaluación de Habilidades Sociales (SSRS/BR), en dos momentos: antes de la presentación de siete fábulas infantiles y después de su presentación. Las fábulas fueron preseleccionadas por miembros del Laboratorio de Habilidades Sociales - LEHS - por presentar características de las habilidades sociales de los niños en su narrativa. La investigación tuvo como objetivo a) Identificar posibles contenidos de las clases de habilidades sociales en las fábulas; b) Evaluar las habilidades sociales de los niños antes y después de leer fábulas. Hubo alteración de los datos referentes a las respuestas en la autoevaluación de Habilidades Sociales. Sin embargo, los datos mostraron la necesidad de evaluar otros recursos, variables y métodos como: tiempo antes y después de que los niños miraran las fábulas, investigación a través de un grupo de control, reaplicación del estudio fuera del contexto de una pandemia, una muestra más grande de participantes, aplicación del inventario en persona y presentación de las fábulas de otras formas, a través de la dramatización, la lectura, etc., para ampliar las posibilidades de investigación y, en consecuencia, de resultados concisos en el trabajo con habilidades sociales en diferentes contextos.

Palabras llave: Habilidades Sociales; Narrativas; Infancia.

Introdução

Histórias e personagens possibilitam conhecer lugares distantes, encarar problemas e viver situações desconhecidas sem sair do lugar, as narrativas apresentam ao leitor experiências de realidades distintas. Os personagens passam por desafios, dificuldades e apresentam-se ao leitor alternativas para resolver os problemas da história que podem se encaixar na realidade vivida.

Segundo Fontes (2018), é possível fazer a associação entre a história contada e as situações do dia a dia; por isso, torna-se mais fácil explicações ou respostas dos atos e acontecimentos. A riqueza de personagens, as condutas sociais, os significados e comportamentos contidos nas narrativas infantis podem ser ferramentas da educação.

No desenrolar do desenvolvimento infantil, as narrativas materializadas na prática da leitura pelas crianças estimulam o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, como a linguagem, a compreensão, a atenção, a criatividade, a imaginação e o raciocínio (FONTES, 2018). É significativa a proximidade das fábulas com as classes de Habilidades Sociais (HS). As narrativas contadas as crianças funcionam como instrumento para gerar instrução, modelação e compreensão de novas HS. Mesmo não sendo diretamente exposta a novas situações, a criança internaliza a narrativa, os ensinamentos e condutas, para utilizar em vivências do seu dia a dia.

As narrativas infantis podem contribuir no desenvolvimento das habilidades sociais em crianças. Dessa forma, como afirma Santos (2019), torna-se essencial a compreensão das histórias e como são internalizadas e externalizadas na forma de comportamentos sociais que, apoiados nas normas expostas, incidem sobre a conduta observável.

Dentre as opções de narrativas, os mediadores buscam aquelas que induzem reflexões “formativas”, como honestidade, amizade, lealdade, coragem e bondade, informações e ensinamentos básicos para o desenvolvimento infantil, por conter elementos lúdicos e linguagem compreensível.

De acordo com Ferreira e Pretto (2012), a leitura de narrativas infantis compõem repertórios ricos em reflexões, gerando na criança condições de associar o imaginário ao real e buscar solucionar problemas do cotidiano, uma forma benéfica de desenvolvimento cognitivo. Caminhando por esta vertente, observam-se neste trabalho comportamentos considerados habilidosos socialmente presentes em fábulas infantis. Tais comportamentos têm sido alvo de estudos das Habilidades Sociais.

As habilidades sociais são comportamentos ou atuações socialmente aceitos que trazem, ao indivíduo que os apresenta benefícios como inclusão no meio social, desenvolvimento da comunicação e compreensão, e a possibilidade de melhor explanar suas necessidades (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017b).

As habilidades sociais são aprendidas, e, para que ocorra a aprendizagem, o indivíduo deve vivenciar uma situação nova e elaborar condutas adequadas, a fim de saber agir. É possível aprender observando instrutores e modelos, sendo guiado ou mediado, através de exemplos ou das consequências das ações realizadas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017a).

Falcão *et al.* (2016), fizeram treinamento de habilidades sociais com um grupo de crianças na escola, utilizando como recurso trechos de animação, análise funcional dos comportamentos, elaboração de estórias a partir de fantoches, colagem, role-playing de situações, discussão de situações do cotidiano, análise de contingências, modelagem de habilidades sociais e reforço de comportamentos.

Outro estudo que realizou intervenção para a promoção de habilidades sociais com um grupo de 10 crianças na escola, com duração de três meses, distribuídos em 8 encontros, com frequência semanal, foi o de Pasche *et al.* (2019). As intervenções lançaram mão de técnicas de relaxamento muscular e respiração diafragmática, feedback construtivo, role-play e resolução de problemas.

O programa posso pensar – PPP (ELIAS, 2012) foi utilizado na pesquisa de Elias e Amaral (2016), com um ou dois encontros semanais na escola com crianças durante quatro meses, executando atividades com o uso de materiais gráficos, livros infantis e jogos.

Todas as atividades e recursos das intervenções dos estudos citados foram realizadas em um tempo maior que o do presente estudo, de 8 a 10 semanas e até em 3 e 4 meses, para que resultados possam ser comparados. Programas e intervenção, como o Programa de intervenção para a promoção de automonitoria na educação infantil (DIAS; LOPES; DEL PRETTE, 2015) e Programa seletivo de promoção de habilidades sociais (LOPES; DEL PRETTE, 2017) e o Programa universal de promoção de habilidades sociais (LOPES, 2013) apresenta um tempo mais longo de encontros interventivos. No entanto, todos compõem um programa completo interventivo com variados recursos e maior intensidade.

Estes programas possuem conjuntos de procedimentos, atividades e recursos diversos, em sua maioria lúdicos, adotando-se fantoches, músicas, histórias, atividades de colorir e dinâmicas. Este fato indica que a periodicidade de cada intervenção pode estar relacionada com a quantidade de técnicas e recursos propostos em cada caso.

Ressalta-se a importância das narrativas serem inseridas no universo infantil como instrumento potencializador do desenvolvimento das habilidades sociais. Pesquisadores apontam para a contribuição da leitura, que podem ser utilizadas como forma de: sensibilizar da criança para lidar com o outro de maneira assertiva (SANTOS, 2019); capacitar a criança para lidar com diferentes situações de sua realidade; desenvolver a autonomia no lidar com os obstáculos; desenvolver o autocontrole, desenvolver o

pensamento crítico, construção de valores e autoconhecimento (FONTES, 2018); compreender a realidade vivenciada; resolver conflitos; desenvolver empatia (MARTINS, 2013); respeitar o professor e colegas; mostrar criatividade na adaptação de novas realidades e espaços e estabelecer vínculo entre professores e alunos (RODRIGUES; TAVARES, 2009).

A ‘moral da história’, ligada às consequências dos atos dos personagens, estimulam as crianças a compreender comportamentos e seus resultados prováveis; assim, pode ser trabalhada como uma forma de ensinamento de habilidades sociais.

A pesquisa teve como objetivo principal analisar a relação entre a leitura de fábulas para crianças e o desenvolvimento das habilidades sociais, para tal, pretendeu-se: a) Identificar possíveis conteúdos sobre as classes de habilidades sociais nas fábulas; b) Avaliar as habilidades sociais das crianças antes e após a leitura de fábulas.

Metodologia

- Participantes

Participaram da pesquisa dez crianças, seis do sexo feminino e quatro do sexo masculino, na faixa etária de 9 a 11 anos de idade. Foi solicitado às mães das crianças para que acompanhassem a coleta de dados com seus filhos.

A escolha da faixa etária se deu após os integrantes do LEHS (Laboratório de Educação e Habilidades sociais) avaliarem os textos que seriam introduzidos ao campo e entrarem em consenso de que a maioria dos textos seriam melhor trabalhados entre crianças de 9 a 11 anos de idade.

- Comitê de Ética e Pesquisa

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, de acordo com parecer de número 5.205.354, e seguiu a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde quanto às questões éticas sendo as informações codificadas para garantir o anonimato dos participantes, e a estes foi solicitado aceitação da participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

- Modelo de Ciência de Laboratório

Foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competências Acadêmicas para Crianças (SSRS-BR), adaptado pelos autores Del Prette e Del Prette, e que pode ser aplicado de forma independente (GRESHAM; ELLIOTT, 1990).

Neste estudo, utilizou-se o questionário para crianças, composto por uma escala de autoavaliação de HS de 20 perguntas, cujas respostas indicam a frequência do comportamento indicado (Nunca=0, Algumas Vezes=1 e Muito Frequente=2). Tais itens, estão subdivididos de maneira aleatória em 4 fatores que avaliam: F1 – Empatia/Afetividade; F2 - Responsabilidade; F3 – Autocontrole/Civilidade; F4 – Assertividade. Cada resposta dos participantes tem um valor quantitativo, que deve ser calculado e aplicado na tabela disponibilizada pelo próprio instrumento para caracterizar a amostra em cada categoria. Os escores são classificados como: baixo (percentil ≤ 25), médio (percentil > 25 e < 75) e superior (percentil ≥ 75). O SSRS-BR se ajusta à ferramenta deste estudo por conceber possibilidade de calcular modificações nos indicadores de HS e competências infantis e registrar os escores de demais informantes do comportamento da criança para melhor apuração dos dados.

As fábulas foram escolhidas por conterem características em suas narrativas que podem ser associadas a classes de Habilidades Sociais Infantis. Para tanto, elaborou-se um instrumento com apresentação das vinte fábulas de Monteiro Lobato em uma coluna e das habilidades sociais infantis em outra, e 15 integrantes do Laboratório de Educação e Habilidades Sociais – LEHS apontaram similaridades entre as colunas.

As sete fábulas selecionadas foram apresentadas às crianças mediante narração de Antônio Pecci Filho ('Toquinho'). Os vídeos têm de 3 a 5 minutos de duração. As fábulas selecionadas foram: 1- O gato vaidoso; 2- O ratinho o gato e o galo; 3- Os dois burrinhos; 4- A assembleia dos ratos; 5- O sabiá e o urubu; 6- O rato do campo e da cidade; 7- O reformador do mundo.

- Etapas da Pesquisa

A aplicação do inventário SSRS/crianças foi realizada na casa das crianças, para que cada uma se autoavaliasse. Instruiu-se que, no momento da aplicação, o espaço estivesse confortável, com iluminação e ventilação adequadas, sem ruídos altos.

Foi explicado aos pais que a criança responderia o inventário SSRS/crianças num primeiro momento e passaria uma semana assistindo às narrativas. Ao final desse período, as crianças responderam novamente o SSRS. Foram enviadas às mães as orientações sobre o questionário, possíveis dúvidas, desconfortos, reflexões e perguntas que poderiam surgir, e garantia de que os dados obtidos após os questionários seriam devolvidos às famílias, individualmente e de maneira sigilosa, para que fossem utilizados para o melhor desenvolvimento das crianças.

Durante uma semana, todos os dias, foi enviado o link de cada narrativa e perguntas reflexivas sobre a fábula, para que os pais fizessem com os filhos e enviassem a resposta. As perguntas continham questões tais como: “por que os planos dos ratos não derem certo?”; “Existia algum plano que poderia resolver o problema dos ratos?” (Exemplo das perguntas referente à fábula “A assembleia dos ratos”). Após a assistência às narrativas, o instrumento SSRS/crianças foi reaplicado para averiguar alterações nas respostas.

- Análise de Dados

Os dados foram analisados manualmente conforme orientação de Gresham e Elliott (1990), uma vez que o SSRS/BR produz escores gerais e fatoriais. Foram preenchidas a folha de apuração, contabilizados os pontos, contabilizados os escores por fatores e, os fatores gerais e, por último, a Identificação do percentil de acordo com a tabela brasileira do instrumento.

Percentil baixo ($0 < 25$) – repertório abaixo da média inferior de habilidades sociais.

Percentil Médio Inferior ($26 < 35$) – repertório de habilidades sociais com resultados abaixo da média em grande parte dos itens. Tanto para o percentil baixo quanto para o médio inferior, é indicado treinamento de HS a fim de melhor ajuste social e acadêmico.

Percentil Médio Regular (36<65) – bom repertório de habilidades sociais, com resultados dentro da média para a maior parte dos itens ou equilíbrio entre recursos e déficits nesses itens e subescalas em que aparecem.

Percentil Médio Elaborado (66<75) – elaboração mediana de habilidades sociais, com resultados acima da média para a maior parte dos itens e subescalas em que aparecem, sendo indicativo de recursos interpessoais bastante satisfatórios.

Percentil Alto (76<100) - repertório altamente elaborado de habilidades sociais, com resultados acima da média para praticamente todos os itens e subescalas em que aparecem, indicando recursos interpessoais altamente satisfatórios.

Os dados foram agrupados conforme a média alcançada em cada fatorial, distribuído em variações de classificação dos repertórios. Após identificar os percentis gerais de cada item fatorial, foi possível interpretá-los de acordo com as escalas de habilidades sociais..

Resultados e Discussão

- Habilidades Sociais e Fábulas

As habilidades sociais apresentam caráter contextual, de modo que variam de acordo com o grupo social, a cultura, o meio e as concepções do que é aceitável ou não pode mudar. As principais demandas sociais variam ao longo do desenvolvimento humano e, conseqüentemente, a ocorrência e importância das habilidades sociais também. As principais classes de habilidades sociais presentes na infância foram elencadas conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Classes e Subclasses das Habilidades Sociais Infantis

CLASSES	SUBCLASSES
CIVILIDADE	Cumprimentar pessoas, despedir-se, usar locuções como: <i>por favor, obrigado, desculpe; com licença</i> , aguardar a vez para falar, fazer e aceitar elogios, seguir regras ou instruções, fazer perguntas, responder perguntas, chamar o outro pelo nome.

EMPATIA	Observar e demonstrar interesse pelo outro, reconhecer/inferir sentimentos do interlocutor, compreender a situação, demonstrar respeito às diferenças, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência ao outro.
AUTOCONTROLE DAS EMOÇÕES	Reconhecer e nomear as emoções próprias e dos outros, controlar a ansiedade, falar de emocional sobre emoções e sentimentos, acalmar-se, reconhecer e expressar os próprios sentimentos, controlar o humor, tolerar frustrações.
ASSERTIVIDADE	Expressar sentimentos negativos (raiva e desagrado), falar sobre as próprias qualidades ou defeitos, concordar ou discordar de opiniões, fazer e recusar pedidos, lidar com críticas e gozações, pedir mudança de comportamento, defender os próprios direitos.
FAZER E MANTER AMIZADES	Fazer perguntas pessoais; aproveitar as informações livres oferecidas pelo interlocutor; sugerir atividade; cumprimentar, apresentar-se; elogiar, aceitar elogios; oferecer ajuda, cooperar; iniciar e manter conversação.
SOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS	Acalmar-se diante de uma situação-problema; pensar antes de tomar decisões, reconhecer e nomear diferentes tipos de problemas; identificar e avaliar possíveis alternativas de solução.
HABILIDADES SOCIAIS ACADÊMICAS	Seguir regras ou instruções orais, imitar comportamentos socialmente competentes, aguardar a vez para falar, fazer e responder perguntas, oferecer, solicitar e agradecer ajuda, buscar aprovação por desempenho realizado, reconhecer a qualidade do desempenho do outro, cooperar e participar de discussões.

Fonte: Del Prette e Del Prette (2017c).

As classes de habilidades sociais infantis e suas respectivas subclasses estão associadas e representam as habilidades que uma criança exercita com a comunidade, família e escola. Faz-se necessário que os adultos mediadores – pais, familiares e educadores – criem condições de aprendizagem para a criança (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017c), podendo apoiar-se em recursos, como narrativas infantis, para gerar comportamentos adequados.

Segundo Del Prette e Del Prette (2017a), a compreensão dessas habilidades pode ser feita a partir dos seguintes processos:

- **Instrução:** um mediador instrui o indivíduo aos comportamentos desejáveis e quando devem ser aplicados; podem ser apresentados na forma de normas de conduta, explicando em quais situações devem ser reproduzidas;
- **Modelação:** aquisição de comportamentos por meio de observação, exemplos ou modelos; o indivíduo é apresentado ao evento e busca no comportamento de outras pessoas a resposta a ser reproduzida;

- Consequências: os resultados, após se apresentarem uma vez, levam o indivíduo a reproduzir o comportamento; futuramente o indivíduo conduz suas ações para reproduzir a consequência.

Buscando características das subclasses de HS infantis nas narrativas de Monteiro Lobato identificaram-se os seguintes conteúdos das classes de habilidades sociais:

Quadro 2: Relação das Narrativas com as subclasses de HS infantis

Obra	Descrição e relação com as Habilidades Sociais
1- O gato vaidoso,	Trabalha a assertividade ao apresentar características como expressar sentimentos negativos (raiva e desagrado), falar sobre as próprias qualidades ou defeitos, concordar ou discordar de opiniões;
2- O ratinho o gato e o galo	Apresenta subclasses de civilidade, como fazer cumprimentos, seguir regras ou instruções, fazer perguntas;
3- Os dois burrinhos	Representam a classe de habilidade denominada empatia, por contar na narrativa respeito às diferenças, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência ao outro, oferecer ajuda/ compartilhar;
4- A assembleia dos ratos	Concebe a solução de problemas interpessoais por tratar de temas como reconhecer e nomear diferentes tipos de problemas, identificar e avaliar possíveis alternativas de solução, escolher, implementar e avaliar uma alternativa;
5- O sabiá e o urubu	Tratam sobre controle das emoções ao conceber um personagem com expressar as emoções positivas e negativas, reconhecer e nomear as emoções próprias e dos outros;
6- O rato do campo e da cidade	Faz associação com a HS de fazer e manter amizades, por mostrar uso de perguntas pessoais; responder perguntas, aproveitar as informações livres oferecidas pelo interlocutor; sugerir atividade, oferecer ajuda, cooperar, identificar e usar jargões apropriados;
7- O reformador do mundo	Apresenta características das HS acadêmicas como fazer e responder perguntas, buscar aprovação por desempenho realizado, reconhecer a qualidade do desempenho do outro, atender pedidos, cooperar e participar de discussões.

Fonte: A Autora (2021)

- Dados obtidos através do SSRS/CRIANÇAS

Os principais resultados em relação às habilidades sociais das crianças foram dispostos no 'Quadro 3', com o escore Geral e Fatorial de cada participante. Os fatores correspondem a F1: Empatia/Afetividade, (Fatorial) F2 Responsabilidade, (Fatorial) F3 Autocontrole e Civilidade, (Fatorial) F4 Assertividade, de acordo com a divisão de classes das habilidades sociais infantis.

Quadro 3 – Tabulação dos dados obtidos através da aplicação do SSRS/crianças

HS	Momento da Pesquisa	Média	Repertório Por nº de participante				
			Baixo 0<25	Médio Inferior 26<35	Médio Regular 36<65	Médio Elaborado 66<75	Alto 76<100
Geral	Antes das Fábulas	22,5	6	2	2	-	-
	Após as Fábulas	39,2	3	2	5	-	-
F1 Empatia/ Afetividade	Antes das Fábulas	26	5	2	3	-	-
	Após as Fábulas	41,4	3	1	6	-	-
F2 Responsabilidade	Antes das Fábulas	32	7	-	1	1	1
	Após as Fábulas	41,6	3	2	2	2	1
F3 Autocontrole /Civildade	Antes das Fábulas	48	2	1	3	4	-
	Após as Fábulas	58,3	-	1	4	3	2
F4 Assertividade	Antes das Fábulas	41	3	2	3	1	1
	Após as Fábulas	52	3	-	3	1	3

Fonte: A Autora (2021)

O ‘quadro 3’ apresenta duas médias em cada fator: a média alcançada mediante a aplicação do inventário de habilidades sociais antes da apresentação das narrativas infantis e os resultados obtidos após uma semana de apresentação das narrativas.

Ainda apresentam-se no ‘quadro 3’ o quantitativo do repertório de quantos participantes se enquadram em cada classificação, sendo agrupado de acordo com o percentil alcançado por cada um.

Cada escore fatorial está relacionado a uma HS, sendo que as HS estão associadas a um desenvolvimento socioemocional ao indivíduo em sua totalidade. Resultados negativos estão relacionados a um baixo conceito, baixa autoestima e pensamentos disfuncionais, que indicam déficits no comportamento internalizante e externalizante e dificuldades de apreensão de HS futuramente necessárias (GRESHAM; ELLIOTT, 1990).

Escore Geral - na primeira aplicação, as crianças apresentaram média percentil de 22,50, valor considerado *baixo* para habilidades sociais. Após a semana de trabalho com as narrativas às crianças, o escore percentil chegou a 39,20, indicando que o relato de habilidades sociais foi média regular.

Na diferenciação de escores antes e depois, apenas três dos seis participantes mantiveram o resultado de autoavaliação baixa; a quantidade de participantes que se avaliaram com HS médio inferior permaneceu em dois e a quantidade de participantes que se autoavaliaram com HS médio regular passou de dois para cinco.

Score fatorial 1: Empatia e Afetividade - foi observada média de 26 na avaliação, apontando classificação média inferior de habilidades sociais, o que indica déficit em demonstrar ou dizer aos amigos que gosta deles, demonstrar que gosta de elogios e cumprimentos de amigos, dizer coisas boas para os outros quando fazem alguma coisa bem feita e tentar entender como os amigos se sentem quando zangados, aborrecidos ou tristes.

Na reaplicação do inventário, o item de empatia e afetividade apresentou média de 41,40. Dois participantes saíram do repertório baixo e outros dois alcançaram os repertórios médio e médio superior, três se classificaram com repertório baixo, um com repertório baixo inferior e seis com o repertório médio regular.

Score fatorial 2: Responsabilidade do SSRS/crianças – Na primeira aplicação as crianças classificaram suas médias no repertório médio inferior, com o escore médio de 32, que indica não apenas necessidade de treinamento, mas também aponta necessidade de atenção ao nível de responsabilidade no contexto escolar, por inclui itens como ‘deixar a carteira limpa e arrumada’, ‘fazer as tarefas de casa no tempo estabelecido’, ‘prestar atenção no professor quando ele está ensinando uma lição’ e ‘terminar as atividades em classe no tempo estabelecido’.

Após a aplicação das narrativas, a média da avaliação dos participantes chegou a 41,6, atingindo o repertório médio regular. Três participantes permaneceram com repertório baixo, dois atingiram repertório médio inferior, dois com repertório médio regular e dois com repertório médio elaborado. Um participante manteve repertório alto.

Score Fatorial 3: Autocontrole/Civilidade – Neste item, agrupam-se duas HS: autocontrole e civilidade. A média percentil dos participantes foi 48, enquadrando-se no repertório médio regular. Na segunda aplicação, os participantes apresentaram média percentil de 58,30. Não houve classificação no repertório baixo, um participante se classificou no repertório baixo inferior, quatro no repertório médio regular, três no repertório médio elaborado e dois alcançaram o repertório alto.

Escore Fatorial 4: Assertividade - Os participantes obtiveram média percentil de 41, enquadrando-se no repertório médio regular. Na reaplicação do inventário, esse fator chegou a média percentil de 52. três participantes atingiram repertório alto, os repertórios baixo e médio regular permaneceram com três cada um e o repertório médio superior continuou com um classificado.

Após a experiência com as fábulas e a reaplicação do inventário de habilidades sociais é possível afirmar que a percepção das habilidades sociais que as crianças têm de si mesmas foi alterada, indicando que tal percepção pode ser beneficiada. Entretanto, algumas perguntas surgiram a partir dos resultados do presente trabalho, sendo elas: As crianças de fato marcaram a habilidade social no inventário de acordo com sua autopercepção ou aprenderam como deveriam responder o inventário, marcando o que o meio social espera?

Tal questionamento pode ser explicado por Souza e Soares (2018), ao apontar as dificuldades infantis para realizar a autoavaliação e a necessidade da criança de se apresentar de determinada maneira, seja para uma demanda parental, seja para assumir um papel.

A condição exposta ameaça a fidelidade dos testes. Bandeira (2009) alerta para a necessidade de que se verifiquem as qualidades psicométricas dos inventários de HS para crianças; para a autora, “a fidedignidade do SSRS-BR para a amostra brasileira se mostrou adequada, tanto no que se refere à consistência interna, quanto à sua estabilidade temporal” (BANDEIRA, 2009, p.280).

Outra pergunta foi: O intervalo entre as avaliações foi suficiente para verificar a autopercepção das crianças em relação a suas habilidades sociais? Um tempo maior não seria melhor para a aprendizagem dos comportamentos tratados? Apesar de as fábulas não se enquadrarem em um programa de treinamento, funcionando como recurso de promoção de autoavaliação das habilidades sociais, os estudos que envolvem intervenções em habilidades sociais, apresentam média de intervenção de 8 a 10 sessões, sendo um encontro por semana.

Ainda outra pergunta foi: um tempo maior traria maior precisão e com fontes de comparação a autopercepção de crianças sobre suas habilidades sociais? Os estudos referidos foram realizados dentro de um programa de treinamento e com os pesquisadores presentes, diferentemente deste que utiliza um recurso único - as narrativas infantis. Prevalece a necessidade de maiores investigações, com tempo maior de utilização das fábulas e a presença do pesquisador na aplicação.

Questionou-se também: O fato de as crianças que terem contato com esse gênero pode ser um fator preditivo para que se autoavaliassem melhor? Os resultados apontaram que seis crianças não tiveram contato com as fábulas, apresentando média de ganho de 16,66, enquanto as quatro crianças que já conheciam as fábulas, apresentaram uma média de ganho na autoavaliação das habilidades sociais de 16,75. Nota-se diferença pequena em relação ao ganho na percepção das habilidades sociais das crianças que já tinham contato com o gênero. Tal diferença pode estar relacionada não com o recurso em si, mas com o processo em que foram utilizadas. Talvez a pouca diferença nas médias seja mais bem explicada em decorrência da maneira como foram apresentadas às crianças (em forma de narrativas em vídeo).

Outro questionamento foi: pais mais engajados, enviando as perguntas reflexivas regularmente às pesquisadoras, podem dar condições para que os filhos se autoavaliem melhor? Seis mães, durante todo o processo, enviaram as respostas dos filhos; esse engajamento pode ser compreendido como sinalizador da expectativa de que algo seja feito em relação à alteração de comportamentos. Quatro mães não enviaram as respostas, manifestando menor engajamento.

A média de mudança na autoavaliação das crianças que tiveram suas mães mais engajadas foi de 16,6 escores e a das crianças que não tiveram o engajamento de 10 escores. Esse dado pode indicar a importância da participação dos pais na mudança da autoavaliação dos filhos. Estudos como os de Del Prette e Del Prette, (2017c) ressaltam o valor dos pais na alteração de comportamento dos filhos. E, apesar de não apontar alteração de comportamento, o presente estudo demonstrou alteração na percepção das crianças em relação ao seu próprio comportamento, indicando a importância do engajamento dos pais e das perguntas reflexivas.

Por fim questiona-se: As perguntas reflexivas enviadas pelas pesquisadoras podem ter funcionado como um recurso a mais na autoavaliação pós-teste? Vários estudos (LOPES; DEL PRETTE, 2017; KESTENBERG; FALCONE, 2011) ressaltam a importância de fornecer ao participante instruções detalhadas para o uso de material a ser utilizado. No presente estudo, não pode ser observado o comportamento das mães que realizaram as perguntas reflexivas aos filhos e se seu comportamento influenciou de alguma forma a autoavaliação dos filhos com respeito às habilidades sociais, uma vez que não foi permitido pelo comitê de ética, em decorrência da pandemia de COVID 19, a permanência do pesquisador no local da pesquisa. Entretanto, as instruções foram repassadas aos pais para amenizar dúvidas e questionamentos e a forma como as perguntas reflexivas deveriam ser realizadas.

Alguns estudos (SILVEIRA *et al.*, 2021; LAGUNA *et al.*, 2021), apontam que, no período de pandemia do COVID 19, as relações entre pais e filhos ficaram mais estressantes e podem ter afetado a autoavaliação dos filhos. Os recursos próprios da educação remota substituíram o contato direto entre professor e aluno, o que, por vezes, gerou preocupações por assumir novos papéis. Foram crescentes as queixas de falta de adaptação dos alunos ao ensino remoto, falta de atenção e motivação na realização das atividades, resultando em baixo desempenho acadêmico e aumento de problemas emocionais (SILVEIRA *et al.*, 2021). Dessa forma, é importante estudarmos ainda se a falta de oportunidade de interação pode influenciar na autopercepção das crianças.

De acordo com Silveira *et al.* (2021), a vida familiar foi modificada, os pais se afirmaram sobrecarregados com as demandas dos trabalhos remotos, as atividades domésticas e as atividades escolares dos filhos. Tais mudanças estão relacionadas aos riscos de transtornos psicológicos e ao surgimento de novos casos de depressão e ansiedade. Sobre a relação entre pais e filhos, Laguna *et al.* (2021) observa que práticas inadequadas no ensino fundamental prejudicam o desempenho da criança, isso porque o ambiente impróprio de aprendizagem gera na criança insegurança sobre seus feitos, suas capacidades e na aprendizagem.

Sendo as inseguranças pessoais grandes agravantes para uma baixa autoavaliação das próprias habilidades (STEVANATO *et al.*, 2003), compreende-se que o período de pandemia pode ter causado resultados baixos quanto a automonitoria de crianças.

Considerações finais

O recurso das fábulas pode ser eficaz na alteração da autopercepção das crianças em relação às suas habilidades sociais? O presente estudo demonstrou que o recurso das narrativas infantis pode contribuir na alteração da percepção sobre as habilidades sociais.

Apesar de ser constatada a presença de subclasses de habilidades sociais infantis nas narrativas, os resultados do presente estudo não permitem afirmar que as narrativas são eficazes para a alteração da percepção das crianças de suas habilidades sociais.

Esta limitação pode ser mais bem investigada em estudos futuros com grupo controle. Entretanto, os dados indicam a importância de avaliar outros recursos, talvez mais acessíveis, para trabalhar as habilidades sociais em contextos diversos e que a autopercepção das crianças em relação às habilidades sociais pode ser promovida no contexto familiar.

Referências

BANDEIRA, M. et al. Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.25, n.2, p.271-282, 2009.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. **Habilidades Sociais e Competência Social para uma Vida Melhor**. São Paulo: Edufscar, 2017a.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. **Competência Social e Habilidades Sociais: manual teórico e prático**. Petrópolis: Vozes, 2017b.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2017c.

DIAS, T. P.; LOPES, D. C.; DEL PRETTE, Z. A. P. Programas de intervenção em habilidades sociais para crianças: propostas para a educação infantil e o ensino fundamental. In:

DEL PRETTE, Z. A. P.; *et.al.* **Habilidades sociais: diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015. p. 128-159.

DIAS, T. P.; DEL PRETTE, Z. A. P. Promoção de automonitoria em crianças pré-escolares: Impacto sobre o repertório social. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v.23, n.3, p.273-287, 2015.

ELIAS, L. C. S. **Programa Posso Pensar - Desenvolvendo habilidades de solução de problemas interpessoais em escolares.** Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

ELIAS, L. C.; AMARAL, M. V. Habilidades sociais, comportamentos e desempenho acadêmico em escolares antes e após intervenção. **Psico-USF**, v.21, n.1, p.49-61, 2016.

FALCÃO, A. P; et al. PROMOVE-Crianças: efeitos de um treino em habilidades sociais para crianças com problemas de comportamento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.16, n.2, p.590-612, 2016.

FERREIRA, C. F.; PRETTO, V. A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. In: **XVI Jornada Nacional de Educação-Educação: território de saberes**, 2012, Santa Maria. UNIFRA, 2012. p. 1-7.

FONTES, B. A literatura infantil e a formação do aluno por meio das fábulas. **Cadernos de Educação**, v.5, n.1, p.67-86, 2018.

GRESHAM, F.; ELLIOTT, S. **Social skills rating system: Manual.** USA: American Guidance Service, 1990.

KESTENBERG, C. C. F.; FALCONE, E. M. Programa de promoção da empatia para graduandos em enfermagem. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais: Intervenções efetivas em grupo.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2011. p. 115-143,

LAGUNA, T. F.; et al. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.21, Supl.1, p.S403-S412, 2021.

LOPES, D. C.; DEL PRETTE, Z. A. Programa multimídia de habilidades sociais para crianças com dificuldade de aprendizagem. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. (org.). **Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupo.** São Paulo: Perason Clinical Brasil, 2017.

LOPES, D. C. Programa universal de habilidades sociais aplicado pelo professor: Impacto sobre comportamentos sociais e acadêmicos. 245p. **Tese.** (Mestrado em Psicologia), Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2013.

MARTINS, M. Educação para os valores, desenvolvimento sociomoral e literatura infanto-juvenil. **Revista Aprender**, v.33, p. 5-10, 2013. (II Jornadas de Literatura Infanto-Juvenil)

PASCHE, A. D.; et al. Treinamento de Habilidades Sociais no Contexto Escolar-Um Relato de Experiência. **Revista de Psicologia da IMED**, v.11, n.2, p.166-179, 2019.

RODRIGUES, M. C.; TAVARES, A. L. Desenvolvimento sociocognitivo e histórias infantis: subsídios para a prática docente. **Paidéia**, v.19, n.44, p.323-331, 2009.

SANTOS, J. P. Literatura infantil como recurso para promoção de habilidades sociais na prática de professoras da educação infantil. 2010. 77p. **Dissertação**. (Mestrado em Psicologia), Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2019.

SILVEIRA, M. M.; et al. WebPais: orientação de pais on-line voltada para a educação domiciliar em meio à pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.17, n.2, p.113-124, 2021.

SOUZA, M. D; SOARES, A. B. Efeitos de um treinamento de habilidades sociais no comportamento e desempenho acadêmico. **Avaliação Psicológica**, v.17, n.4, p.417-427, 2018.

STEVANATO, I. S.; et al. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicologia em estudo**, v.8, n.1, p.67-76, 2003.